

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXI /// Março 2016 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO ÑH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

04 INVESTIGAÇÃO

80% dos idosos em lar têm demências

Num seminário em Ponte de Sor, UMP apresentou os dados do projeto Vidas – Valorização e Inovação em Demências.

07 MISERICÓRDIA

Jubileu ‘nos deve mobilizar a todos’

Peregrinação a Fátima e audiência mundial com o Papa serão momentos altos do jubileu da misericórdia.

09 ALJUBARROTA

Uma obra há muito ambicionada por todos

Misericórdia de Aljubarrota concretizou o sonho de abrir um lar de idosos para responder aos anseios da comunidade.

16 VOLUNTARIADO

Afetos que se fazem de entrega

Voluntárias apoiam nas rotinas diárias 15 crianças do centro de acolhimento temporário da Misericórdia de Lamego.

Reformas são urgentes

18

É urgente uma revisão séria da legislação de enquadramento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Para o responsável da União das Misericórdias Portuguesas pela área da saúde, Manuel

Caldas de Almeida, a rede é certamente uma “vitória muito grande para o país”, mas com base na experiência adquirida ao fim de dez anos de funcionamento da RNCCI, importa refletir sobre os seus pontos fortes e fracos

com vista a resolver algumas questões que estão a bloquear o seu bom funcionamento. A legislação é uma questão decisiva, mas o responsável defende que também devem ser revistos os acordos de cooperação e contra-

tualizadas mais camas. Os principais penalizados são os utentes do Serviço Nacional de Saúde, mas as instituições também estão a sentir as consequências de uma rede “dema-siado burocrática e administrativa”.



22

DIA DA MULHER

APRENDER A SER MÃE

No mês em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher, o VM foi conhecer o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias de Montijo e Vila Real junto de jovens mães em situação de fragilidade. O apoio é variado, mas passa sobretudo pela capacitação das jovens no que respeita a competências domésticas, escolares e laborais. Para a secretária de Estado para a Cidadania e para a Igualdade, Catarina Marcelino, ambos os projetos vêm responder a uma necessidade real de apoiar adolescentes que ao decidirem ter uma criança precisam de apoio psicossocial que as enquadre numa nova realidade.

Águeda Novas árvores para celebrar a Primavera

No Dia Mundial da Árvore, celebrado a 21 de março, voluntários, colaboradores e utentes da Misericórdia de Águeda plantaram várias árvores ornamentais e de frutos na Casa de Repouso Dr. António Breda e Lea Breda. O mau tempo não foi impedimento para promover o contacto com a natureza com vista a “sensibilizar para a importância das árvores para o meio ambiente e para a qualidade de vida da população”. O evento marcou o início da primavera naquele equipamento dedicado à terceira idade e contou ainda com a participação de alguns dirigentes.



Bragança Amassar o folar para unir gerações

Este ano, a confeção dos folares esteve novamente a cargo dos utentes da estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia de Bragança. Depois de reunidos os ingredientes do folar, bastou meter as mãos na massa para transformar a receita num “delicioso folar transmontano, elaborado de forma tradicional” no forno comunitário. A atividade contou ainda com a participação das crianças da Escola EB1 da Santa Casa. No final, a satisfação estava estampada no rosto de todos e os folares estavam prontos a ser saboreados.



História e significados de “vestir o sagrado”

Misericórdia de Viana do Castelo organizou uma exposição com parte do seu espólio de paramentaria dos atos litúrgicos

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

Viana do Castelo A Misericórdia de Viana do Castelo organizou uma exposição com parte do seu espólio de paramentaria dos atos litúrgicos e uma das suas mais valiosas santas de roca, geralmente designadas de “imagens de vestir”. Inauguração do certame foi a 11 de março.

A exposição intitulada “Vestir o Sagrado: Paramentaria da Santa Casa da Misericórdia” apresentou o essencial – e maioritariamente do século XX – da paramentaria de que a Misericórdia vianense dispõe, dando um contexto pedagógico a uma coleção têxtil onde tudo tem um significado, desde a simbologia das cores aos botões da batina.

“É uma pequena mostra, porque temos muita paramentaria e alfaías litúrgicas, infelizmente guardadas em gavetões e é quase criminoso estarem guardadas, porque representam a história da Santa Casa e da Igreja ao longo dos séculos”, observou o provedor da Misericórdia vianense, Manuel Gomes Afonso, em declarações ao VM, prometendo fazer mais para preservar e mostrar “um património que estava encaixotado” e à espera de melhor destino.

A coleção de têxteis litúrgicos que durante mais de vinte dias se mostrou na galeria da Misericórdia, no coração da cidade vianense, resgata

do arquivo e dos livros a simbologia das vestes e os rituais católicos que perduraram durante séculos. Tradições que o provedor considera importante manter.

A preservação dos rituais e acervo histórico é a palavra de ordem naquela que é uma das mais antigas instituições da cidade, a cinco anos de completar 500 anos de existência. As “imagens de vestir” são uma das mais recentes atenções da Misericórdia vianense, sem descurar o ritual que estes símbolos religiosos implicam.

A imagem de Nossa Senhora das Dores, uma das santas de roca, com mais de duzentos anos, teve recentemente recuperadas as vestes, trabalho feito por cortesia de Conceição Silva, uma vianense exímia no trabalho com os tecidos e rigorosa no cumprimento das características históricas das vestes. O ritual cumpriu-se no vestir da imagem, que exige que o processo seja feito apenas por mulheres. A renovada imagem esteve exposta na galeria.

“A nossa principal preocupação é o cuidado com as peças”, assegurava Ana Rita Cunha, téc-

nica de apoio à gestão cultural da Misericórdia de Viana do Castelo e curadora da exposição, dando conta de um arquivo de cinco séculos (desde o século XVI) à espera de ser mostrado. “Embora houvesse peças muito mais antigas do que as apresentadas, não estavam em condições de ser expostas por alguns problemas de conservação, mas também porque iriam deteriorar-se ainda mais. Mesmo para estas, quase todas do século vinte, tivemos cuidado até com a iluminação, para não queimar as peças com luzes quentes”, explica.

Recorde-se que a igreja da Misericórdia de Viana do Castelo é hoje um bom exemplo de restauro azulejar. A confirmá-lo está o resultado da candidatura à edição de 2015 do Prémio SOS Azulejo – uma iniciativa do Museu da Polícia Judiciária que visa a preservação do património azulejar português.

A intervenção de restauro dos azulejos que revestem o interior da igreja, parte da sacristia, cúpula sobre o altar-mor, cúpula da torre sineira, claustro e parte do interior da capela da Senhora do Bom Despacho, efetuada entre Novembro de 2011 e Dezembro de 2012, foi distinguida com o Prémio SOS Azulejo no final de Maio de 2015.

No extenso processo de intervenção estiveram envolvidos vários técnicos de restauro, ceramista e ladrilhador, tendo sido efetuados trabalhos de estabilização, limpeza, colagem, reintegração cromática e volumétrica, realização de réplicas e recolocação de azulejos com argamassa tradicional.

Os azulejos revitalizados têm assinatura de Policarpo de Oliveira Bernardes (1695-1778). **VM**

A preservação dos rituais e do acervo histórico estão na ordem do dia daquela que é uma das mais antigas instituições da cidade de Viana do Castelo



Reflexão Dirigentes e colaboradores reuniram-se para refletir sobre as obras de misericórdia

Refletir sobre as obras de misericórdia

Jubileu As Santas Casas da diocese de Aveiro estiveram reunidas no dia 5 de março para uma ação de formação e reflexão sobre as obras de misericórdia, dirigida a dirigentes mas, sobretudo, a técnicos das instituições. Esta ação foi organizada no âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia e contou com a presença do bispo de Aveiro.

Na sua intervenção, D. António Moiteiro refletiu sobre o papel das obras de misericórdia espirituais (Dar bom conselho a quem pede, Ensinar os ignorantes, Corrigir os que erram, Consolar os que estão tristes, Perdoar as injúrias, Suportar com paciência as fraquezas do próximo, Rogar a Deus por vivos e defuntos) “quer na formação espiritual da pessoa, quer na formação da sua consciência cristã”. Para o bispo da diocese de Aveiro, a “misericórdia de Deus é muito concreta e todos somos chamados a fazer experiência dela pessoalmente. É preciso aproximar-nos dos mais necessitados, para que sintam alento, o calor da nossa presença”.

O encontro contou ainda com a participação do responsável do Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas, Mariano Cabaço, para uma intervenção sobre a história secular destas instituições, e do padre Georgino Rocha.

Na sua mensagem, o pároco da diocese de Aveiro sublinhou o apelo do Papa Francisco para a prática das obras de misericórdia como “expressão qualificada do ser e viver cristão no mundo, como caminho de atenção libertadora de quem jaz em necessidade”. Ao analisar as obras de misericórdia corporais o clérigo agrupou-as em três núcleos: “sobrevivência” (comida, bebida e agasalho), “relacionamento e acompanhamento” (acolher peregrinos, assistir doentes, visitar presos) e “relação com os quem morrem e sua sepultura digna”.

Nesta iniciativa, promovida pelas Misericórdia da diocese de Aveiro, marcaram presença as Santas Casas de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sangalhos, Sever do Vouga e Vagos, num total de 170 pessoas. O encontro teve lugar na Casa Diocesana Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Vila de Cucujães Campeões de futebol no Dia do Pai

No dia 19 de março, todos os pais das crianças da Misericórdia de Vila de Cucujães se sagraram campeões num torneio de futebol organizado por ocasião do Dia do Pai. Aos olhos dos filhos, pelo menos, todos saíram vencedores de uma competição que visou estreitar laços entre a comunidade educativa e as famílias das crianças. A iniciativa teve uma adesão significativa e promete regressar no próximo ano.



Angra do Heroísmo Celebrar 20 anos de ensino profissional

A Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo comemorou recentemente o 20º aniversário da sua escola profissional na presença de formadores, alunos e convidados. No decorrer da sessão, foram entregues diplomas aos formandos de cursos profissionais como Gestão e Programação de Sistemas Digitais, Sistemas de Informação Geográfica e Higiene e Segurança do Trabalho, entre outros. Representantes de entidades como o Governo Regional dos Açores e Câmara Municipal de Angra do Heroísmo marcaram presença no evento.

Fornos de Algodres Arranque das comemorações dos 350 anos

O 350º aniversário da Misericórdia de Fornos de Algodres foi comemorado recentemente na presença de irmãos, órgãos sociais, colaboradores, entidades oficiais e amigos desta instituição. Durante a cerimónia foram homenageados os dois “irmãos mais antigos” da Santa Casa, António Videira e Eduardo Caldeira. Ao longo do ano serão realizadas várias iniciativas, entre elas, o lançamento de um livro.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

108

O campeão de longevidade do Lar Fernando Eiró Gomes, da Misericórdia do Entroncamento, festejou o 108º aniversário no mês de março. Nas Santas Casas de Valpaços e Golegã, o aniversário de dois utentes centenários também foi motivo de festejos para utentes, colaboradores e familiares.

12

As inscrições para o 12º congresso nacional das Misericórdias já estão abertas. Para mais informação, consultar o site da UMP.

80

É a taxa de utentes com demências nos lares de idosos de 22 Misericórdias e uma IPSS. Os resultados são do projeto VIDAS (ver página 4).



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Valorizar o território

As Misericórdias estão presentes em todo o território nacional. Pela multiplicidade da sua ação, são fator decisivo para a coesão social e para a valorização do território entendido como um todo que deve desenvolver-se articuladamente. Aliás, a questão do território e do seu desenvolvimento harmónico foi sempre uma preocupação desde a fundação da nossa nacionalidade, o que se comprova facilmente através dos incentivos dados a ordens religiosas e outras instituições.

Na segunda metade do século XX, a emigração e a guerra colonial provocaram uma notória debandada de população, levando a uma progressiva desertificação sobretudo das zonas mais interiores do território. É neste contexto que se torna mais visível o papel das Misericórdias na salvaguarda do todo nacional.

É evidente que é mais fácil falar de coesão territorial e de distribuição equitativa dos

Com equipamentos em zonas particularmente deprimidas, criamos condições para fixar jovens profissionais e dinamizar o território

recursos do que pôr em marcha no dia-a-dia esta premissa.

Estando presentes em todos os concelhos do país e tendo equipamentos que vão da infância à terceira idade, damos um contributo importante para possibilitar às famílias a permanência nas suas terras de origem, não só porque criamos empregos, mas também porque damos resposta para quem tem emprego possa ter apoio para os seus filhos e pais.

Ao criarmos em zonas particularmente deprimidas equipamentos, seja na área da deficiência, dos cuidados continuados ou do apoio a vítimas de violência e maus tratos, criamos condições para fixar jovens e assim valorizar e dinamizar o território. Mas também desta forma damos resposta a situações de fragilidade variada, possibilitando uma resposta local que evita que as pessoas tenham de abandonar a sua comunidade para encontrar solução para os seus problemas. **VM**

Cerca de 80% dos utentes em lar têm demências

Num seminário da Misericórdia de Ponte de Sor, a UMP apresentou os dados do projeto Vidas – Valorização e Inovação em Demências

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Vidas Um projeto pioneiro e inovador da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), assente em dados científicos e comprovados por uma equipa multidisciplinar de investigação no contacto direto com milhares de utentes, dirigentes e funcionários de lares de 23 instituições do País, deu origem a uma nova perspetiva sobre a forma como deve ser encarada a demência e em particular o envelhecimento. Em causa está um número que a própria equipa considera “impressionante”: a prevalência da demência nos lares é de cerca de 80%.

Durante cerca de um ano, a equipa do VIDAS – Valorização e Inovação em Demências, projeto financiado pelo POPH e coordenado por Manuel Caldas de Almeida do Secretariado Nacional da UMP, desenvolveu um trabalho de investigação entre utentes de 22 Misericórdias e uma IPSS, que lhes permitiu chegar a esta conclusão.

Para Manuel Caldas de Almeida, o número é “impressionante”, mas sobretudo representativo do quanto é importante e urgente que em Portugal se criem condições para que se adaptem as suas estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI) a esta nova realidade, não só no que diz respeito à arquitetura e ambiente, como também ao nível da formação e da capacitação dos diversos profissionais para o reconhecimento e adequada resposta às necessidades dos utentes que apresentem sinais de demência.

Os resultados do VIDAS foram divulgados no dia 9 de março, em Ponte de Sor, no decorrer do II Seminário de Boas Práticas em Gerontologia promovido pela Santa Casa da Misericórdia anfitriã, que reuniu cerca de 350 participantes num dia de trabalho, reflexão e partilha de experiências sobre estas temáticas das boas práticas e das demências.

Manuel Caldas de Almeida, que não deixou de sublinhar a importância da realização deste seminário pela “troca de experiências que permite” e que “é fundamental, sobretudo quando falamos de boas práticas”, alertou para o facto de o VIDAS ter permitido clarificar que o perfil das pessoas que residem em lares atualmente é diferente daquele para o qual estes equipamentos foram criados.

Os dados do VIDAS, continuou o responsável, são muito sólidos porque mostram claramente que as pessoas que estão nas ERPI neste momento são muito idosas e muito frágeis. O que dantes era uma perceção está agora con-

firmado: a população com demência nos lares ronda os 80 por cento.

“Temos de nos preparar para isso e dar uma resposta de qualidade” e alertou ainda para outra conclusão importante deste projeto. “Quer nos lares, quer em casa, nós não validamos a demência, ou seja, há muitas pessoas já com demência diagnosticável mas quem está perto não se apercebe”, explicou, esclarecendo que “isso demonstra que temos que estar mais alerta e melhorar a qualidade dos nossos diagnósticos prévios”.

O responsável pela coordenação deste projeto da União das Misericórdias não tem dúvidas da pertinência desta investigação. Trata-se do único “trabalho de base mais sólida e com fundamentação científica feito em Portugal, até agora, nesta área”.

“Estamos a ser pioneiros e a partir de hoje não nos vamos centrar na demência como

consequência do envelhecimento, mas no envelhecimento do ponto de vista global”, refere, revelando que “esse sim é o desafio a partir de agora”.

No que diz respeito à continuidade deste projeto, Manuel Caldas de Almeida avança que está tudo preparado para ser apresentada uma candidatura no âmbito do novo quadro comunitário Portugal 2020. Recorde-se que o projeto VIDAS foi financiado pelo POPH/QREN.

No que diz respeito à nova perspetiva do envelhecimento, o responsável refere que “temos também um plano de ações preparadas, concretamente jornadas, tertúlias e o congresso que será dedicado a este tema”, revelou, concluindo que “para trabalharmos o envelhecimento é preciso investigar, conhecer a realidade, para podermos planear coisas adequadas, e sabermos o que fazer no futuro”.

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, que marcou presença na apresentação dos resultados, considerou que neste dia se fez história com a apresentação de conclusões tão importantes e que surgiram de um projeto liderado pelas Misericórdias.

“Estes números são arrepiantes e obrigam-nos a pensar toda a política de envelhecimento em Portugal, e fomos nós que demos início a este estudo, que nos permitiu perceber que estamos perante uma situação calamitosa e nos deu já uma orientação para o que devemos fazer”, congratulou-se o presidente da União das Misericórdias Portuguesas.



Para Manuel de Lemos não há dúvida de que os resultados do VIDAS vão “influenciar muitas coisas”, pois certamente “vamos ter que ter novas regras e adaptar os lares existentes, formar mais pessoas, mas também continuar a fazer investi-



gação”, porque “estamos perante um problema nacional de enorme dimensão”, alertou, constatando que “quando todo o País se começar a focar neste problema, nós, Misericórdias, já estaremos um passo à frente e habilitadas a pedir legislação, recursos e adaptações feitas em função de um objetivo, definido com base em factos científicos”.

Recordando que este projeto surgiu “porque acreditávamos que podíamos fazer melhor”, o presidente da UMP assegurou que irá a partir de agora falar constantemente nas demências e no envelhecimento como um todo, como um problema sério. “Todos juntos vamos ajudar a construir um Portugal mais coeso e mais justo”, afirmou Manuel de Lemos.

A diretora de serviços da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, Sandra Pacheco, deu-nos o seu testemunho sobre este projeto, uma vez que a instituição foi uma das escolhidas para integrar o VIDAS, referindo que “foi um projeto muito importante, sobretudo para passarmos a olhar para a problemática da demência de uma forma diferente, quer ao nível das estruturas, mas sobretudo ao nível dos recursos humanos”, sublinhou, especificando que notou uma grande alteração de comportamento nas ajudantes de lar, que “através da formação perceberam o que podiam mudar e passaram a corrigir práticas tão simples como não dizer não a uma pessoa com demência, mas sim procurar tranquilizar e perceber qual o foco e preocupação”.

Para Sandra Pacheco esta alteração é um exemplo que comprova que este projeto foi essencial para melhorar a qualidade do serviço que as Misericórdias prestam aos seus utentes.  

Demências Durante um ano, a equipa do VIDAS, projeto financiado pelo POPH, desenvolveu uma investigação entre utentes de 22 Misericórdias e uma IPSS



Dia da Mulher Data foi consagrada em 1975 pela Organização das Nações Unidas

Mimos de estética no Dia da Mulher

Gaia No Dia Internacional da Mulher, as colaboradoras e utentes da Misericórdia de Vila Nova de Gaia foram surpreendidas com prendas sob a forma de tratamentos de estética, cuidados de beleza e aulas de dança. A surpresa foi generalizada no momento da homenagem realizada pelo provedor, vice-provedor e mesários da Santa Casa.



Para o provedor Artur Leite, esta “oferta é um gesto simbólico de agradecimento da mesa administrativa pelo trabalho que os colaboradores realizam, diariamente, na instituição”, como se lê em nota informativa.

Os cheques-prenda oferecidos às mulheres que desempenham funções na Santa Casa contemplam uma avaliação morfológica, uma drenagem linfática, um tratamento de corpo e de rosto. Os colaboradores do sexo masculino não foram esquecidos na hora de receber presentes, levando para casa um voucher destinado às “mulheres das suas vidas”. As ofertas resultam de uma parceria entre a Santa Casa e a clínica de estética Body Concept, em Gaia.

Nos equipamentos de apoio à terceira idade, multiplicaram-se as iniciativas destinadas a proporcionar um dia especial às mulheres que aqui trabalham e residem.

A boa disposição reinou entre as colaboradoras e utentes do Equipamento Social António Almeida da Costa que desfrutaram de uma aula de dança e de tratamentos de estética. O mesmo aconteceu no Equipamento Social Tavares Bastos, onde as mulheres foram protagonistas de tratamentos de beleza para o cabelo, unhas e maquilhagem.

No Equipamento Social Salvador Brandão as colaboradoras foram homenageadas durante um momento de convívio organizado em sua honra pela “força” com quem desempenham todos os dias a sua missão. No mesmo dia, todos os utentes foram presenteados com uma sessão de fados para que a efeméride não fosse esquecida.

Não é a primeira vez que a Misericórdia de Gaia decide homenagear as mulheres que trabalham na instituição. Em 2015, a data também foi assinalada de forma especial.  



UMP Conselho Nacional esteve reunido pela primeira vez no âmbito do novo mandato

Debate sobre as principais preocupações



Institucional O novo Conselho Nacional das União das Misericórdias Portuguesas (UMP) esteve reunido, pela primeira vez no âmbito do mandato 2016-2019. Para além de uma ordem de trabalhos com temas transversais à atividade das Misericórdias, aquela reunião também foi fórum para troca de cumprimentos entre os novos membros. Foi no Centro João Paulo II, em Fátima, no dia 12 de março.

O novo Conselho Nacional (CN) é presidido pelo provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez, Francisco Rodrigues de Araújo, que inaugurou os trabalhos agradecendo o voto de confiança e deixando também uma palavra de apreço ao seu antecessor, o provedor de Setúbal, Fernando Cardoso Ferreira, que agora assume funções executivas no Secretariado Nacional da UMP.


Os temas para debate foram muitos. Para além das informações do Secretariado Nacional, os presidentes dos Secretariados Regionais e da União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA) trouxeram à discussão as principais preocupações das Misericórdias que representam.

Do pré-escolar aos lares de infância e juventude, passando pelo acordo coletivo de trabalho, pelo apoio domiciliário, pelos cuidados continuados e pelas inspeções de acompanhamento da Segurança Social, entre outros, foram muitos os assuntos discutidos naquela reunião em Fátima.

O Jubileu Extraordinário da Misericórdia também foi tema de agenda do CN (ver página 7) e na fase final da reunião, ainda houve espaço para apresentação do programa do próximo congresso nacional, a ter lugar no Fundão entre 2 e 4 de junho, e para apreciação do projeto de revisão do regulamento do CN, aprovado, após ligeiras alterações, por unanimidade.

Recorde-se que, entre outras competências, cabe ao Conselho Nacional fazer recomendações sobre a estratégia de atuação da UMP, mas também sugerir temas para debate em assembleia geral. A próxima, onde será apreciado e votado o relatório de atividades e contas da União, está marcada para o próximo dia 9 de abril.  





Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

FRASES



“Temos de reforçar o sentido de pertença a uma Pátria, que é a mesma para todos e perante a qual só há – ou deve haver – Portugueses de igual dignidade e estatuto”

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República
No discurso de tomada de posse a 9 de março



“É certo que nem sempre atingiu os seus objetivos, nomeadamente o ritmo de ampliação, mas constitui hoje uma resposta reconhecida pelos cidadãos”

José Vieira da Silva
Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Durante a apresentação do Plano de Desenvolvimento Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados



“Se há zona em que a eficácia das políticas públicas pode ser medida, esta é uma delas”

Adalberto Campos Fernandes
Ministro da Saúde
Durante a apresentação do Plano de Desenvolvimento Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Espinho



ESPINHO FADO SOLIDÁRIO PARA FAZER OBRAS NO LAR

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho promoveu recentemente uma noite de fado solidário. Os fundos angariados através desta iniciativa revertem em favor das obras de requalificação da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI). Segundo nota informativa da instituição, “foi uma noite inesquecível, com casa cheia, onde se partilharam emoções, alegria e muito boa música”. A música ficou a cargo do grupo Coimbra sem idade” e pela fadista Irene Vieira, que “abrilhantaram a noite e proporcionaram a todos um excelente espetáculo, muito elogiado pelos presentes”. A noite de fado solidário teve lugar a 18 de março.

O CASO

Jubileu ‘nos deve mobilizar a todos’

Jubileu No âmbito do Ano Jubilar da Misericórdia e em articulação com a Conferência Episcopal Portuguesa, a União das Misericórdias Portuguesas vai organizar uma peregrinação nacional das Santas Casas ao Santuário de Fátima. A iniciativa pretende envolver irmãos, dirigentes, utentes e colaboradores.

Segundo o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, foi possível consensualizar com a Conferência Episcopal Portuguesa uma data para esta peregrinação nacional e, assim, “no próximo dia 25 de junho esperamos reunir todas as Misericórdias no Santuário de Fátima, onde terá lugar uma missa concelebrada por vários bispos”.

Manuel de Lemos, em circular enviada às Misericórdias, afirmou ainda que “o jubileu extraordinário proclamado pelo Papa Francisco é um acontecimento que pela sua importância e significado nos deve mobilizar a todos” e por isso “a UMP apela à massiva



participação de todas as Misericórdias nesta iniciativa”.

Com esta iniciativa, “esperamos contribuir para dignificar ainda mais o Jubileu Extraordinário da Misericórdia e, ao mesmo tempo, demonstrar a força e a vitalidade da nossa missão assente nas 14 obras de misericórdia”, concluiu o presidente da União.

Também no âmbito do jubileu da misericórdia, a linha de serviço da UMP dedicada ao turismo social está a organizar a viagem a Roma, onde terá lugar, entre 2 e 4 de setembro, um encontro mundial de Misericórdias com o Papa Francisco. O programa já foi enviado às Misericórdias para que os interessados em participar neste encontro mundial possam já assegurar a sua reserva.

Segundo a responsável pela Turicórdia, Natália Gaspar, a oferta de voos e de hotéis está a ser muito condicionada (e também inflacionada) por causa da cerimónia de canonização

Peregrinação ao santuário de Fátima e audiência mundial com o papa Francisco serão momentos altos do jubileu da misericórdia

da Madre Teresa de Calcutá, que terá lugar a 4 de setembro. Por isso, caso haja interesse na viagem, a UMP solicita a máxima urgência na confirmação de reservas. O objetivo é assegurar às Misericórdias as melhores condições possíveis na reserva de voos e de alojamentos.  

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



Prioridade vai ser reforçar cuidados continuados

No arranque das comemorações dos 500, provedor do Fundão reforçou a necessidade de aumentar as camas de cuidados continuados

TEXTO **PAULA BRITO**

Fundão “500 anos a cuidar” foi o lema escolhido pela Misericórdia do Fundão para assinalar cinco séculos de vida. As comemorações, que se vão prolongar durante todo o ano, iniciaram-se numa cerimónia onde foi apresentada a medalha comemorativa da efeméride.

A peça, em acrílico e metal, tem na frente a alusão à data e no verso a missão da Misericórdia, abrindo como um tríptero que mostra a imagem da Nossa Senhora da Visitação sob um céu estrelado. A medalha é da autoria do artista José Simão, professor na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

No discurso de abertura das comemorações, o provedor Jorge Gaspar recordou a origem da Misericórdia, recuando até ao ano de 1516, “quando alguns homens bons desta terra decidiram criar o que então designaram por Casa Santa da Misericórdia, elegendo como prioridade, no cumprimento das 14 obras da misericórdia, o socorro dos enfermos nos seus

A sessão terminou com a apresentação, pela academia de música da Santa Casa do Fundão, do hino oficial do jubileu da misericórdia

domicílios, missão assistencial que eles mesmo cumpriam criando assim uma espécie de embrião do que é hoje o apoio domiciliário”.

Passados 500 anos, esta continua a ser uma das principais áreas de ação da Misericórdia que presta apoio domiciliário, diariamente, a cerca de 300 pessoas. O reforço desta reposta social, cuja capacidade está esgotada, é um dos projetos que irá para o terreno durante o ano das comemorações.

Segundo Jorge Gaspar, é também objetivo da Misericórdia do Fundão alargar esta resposta social ao nível da saúde, “levando médico, enfermeiro, fisioterapeuta a casa das pessoas”, e do combate à solidão. “Queremos promover,

Cascais Novo rumo para crianças e jovens em risco

através das novas tecnologias e com a ajuda de jovens voluntários, o contacto regular com familiares distantes ou fora da localidade onde vivem”.

Mas a prenda que a instituição gostaria de receber nestes 500 anos era o alargamento da unidade de cuidados continuados no requalificado edifício do antigo hospital do Fundão, propriedade da Misericórdia. “Há muito que está identificada essa necessidade, há vários anos que vimos trabalhando no projeto que foi apresentado pela Misericórdia, pelo município e pelo Centro Hospitalar da Cova da Beira, ao ministério da saúde do anterior governo, voltaremos agora a falar sobre o assunto porque consideramos que o Fundão e a Cova da Beira têm muita falta de camas a esse nível”. Segundo o provedor, a necessidade de alargar as 20 camas de cuidados continuados de que dispõe a Misericórdia sente-se pela procura deste serviço.

Paulo Fernandes, presidente da câmara do Fundão, não prometeu que seja durante os 500 anos das comemorações que o edifício esteja recuperado mas garante que é um projeto âncora no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano do Fundão. O autarca, que também é irmão da Misericórdia, expressou ainda um desejo: “Que estes 500 anos não sejam só festivos, mas que sejam para termos uma irmandade cada vez mais forte, coesa na sua pluralidade, e com isso estamos a fazer muito para que esta instituição continue, e bem, a cuidar por muitos anos”.

Na impossibilidade de dar a prenda que “o provedor, a Misericórdia e o Fundão merecem”, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, ofereceu à instituição uma escultura em mármore (réplica da estátua alusiva às obras de misericórdia), recordando que, inserido no programa das comemorações, a UMP vai realizar no Fundão, no próximo mês de Junho, o seu congresso nacional. “É uma forma de mostrar que estamos presentes em todo o território, era fácil, era cómodo realizar o congresso em Lisboa ou no Porto, mas sabemos que no interior vale a pena aproveitar e potenciar instituições como as Misericórdias que são seguramente no território, a par das autarquias, as maiores instituições de desenvolvimento local”. Manuel de Lemos atribuiu a longevidade das Misericórdias ao facto de hoje, como há 500 anos, continuarem a ser necessárias.

Uma necessidade salientada também por D. Manuel Rocha Felício, o bispo da Guarda, com 24 Misericórdias na sua diocese, que fez a pergunta e deu a resposta. “O que seria a nossa sociedade sem as Misericórdias? Seria fria, as pessoas estariam perdidas, abandonadas, por isso estamos contentes em estar a prestar este serviço de primeira importância”.

Do programa das comemorações faz parte, entre inúmeras iniciativas, a realização da feira da economia social, onde será lançado o vinho dos 500 anos, produzido nas quintas da instituição, e que terá um rótulo da autoria do pintor e ceramista Manuel Cargaleiro.

A sessão que marcou o arranque das comemorações terminou com a apresentação do Hino Oficial do Jubileu da Misericórdia da autoria de Paul Inwood. Uma interpretação que não deixou ninguém indiferente. 📌

O projeto “Famílias Amigas” do Centro de Alojamento Temporário de Tercena (CAT) foi um dos temas apresentados pela Misericórdia de Cascais no I Congresso “Adoção, Apadrinhamento Civil e Famílias Amigas – Um Sentido Comum”. Desde 2004, o programa de apoio a crianças e jovens em risco já permitiu reintegrar 24 menores institucionalizados num novo lar. Este encontro foi organizado pela Santa Casa de Cascais, com o apoio do município de Oeiras, e contou com a presença de especialistas em crianças e jovens em risco.



UMP Investigar o património das Santas Casas

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um protocolo com três instituições de ensino e investigação para desenvolver projetos científicos na área do património cultural. A parceria com a Universidade Aberta, Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e Globalização e Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa foi formalizada a 17 de março. O papel da UMP é envolver as Santas Casas em projetos nas áreas da cultura, arquitetura e urbanismo.



Uma obra há muito ambicionada por todos

Misericórdia de Aljubarrota concretizou um sonho antigo: abrir um lar de idosos para dar respostas aos anseios da comunidade

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Aljubarrota Nem o vento gélido que se fazia sentir naquela tarde solarenga impediu a população de Aljubarrota de acorrer, em força, à inauguração do lar da Misericórdia local, uma obra há muito ambicionada por todos. A unidade tem capacidade para 20 utentes, mas já existe projeto, aprovado pela Segurança Social, para a sua ampliação, duplicando o número de camas.

“É uma necessidade absoluta. Batem-nos à porta todos os dias, à procura de uma vaga”, justifica o provedor José Carvalho, que, no dia da inauguração, não conseguia esconder a emoção e a felicidade pela concretização da obra. “Em Aljubarrota, terra de afirmação da independência nacional, vamos conseguir fazer desta unidade, pequena hoje, grande no futuro, a bem da gente desta terra”, disse, visivelmente emocionado.

À margem da cerimónia, o provedor confessava ao VM a “dor de alma” que sentia cada vez que os utentes do centro de dia ou do serviço de apoio domiciliário, ao chegar o momento de precisarem de internamento em lar, tinham de sair da sua terra para encontrar essa resposta. “Deixavam o seu ambiente e, com isso, perdiam também as relações de vizinhança e as ligações às raízes”, acrescentou Elisabete Nogueira, diretora técnica, frisando que na freguesia não existia qualquer lar da rede solidária.

O lar da Misericórdia de Aljubarrota custou cerca de um milhão de euros, 158 mil euros dos quais atribuídos pelo Fundo Rainha D. Leonor,

constituído pela Santa Casa de Lisboa (SCML) e pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

“Que esta ajuda seja uma semente que caia em terreno fértil e possa dar frutos”, desejou Ricardo Alves, representante da SCML. Na ocasião, o dirigente explicou a filosofia do fundo, criado em 2014. “É uma forma de devolver ao País aquilo que o País dá à Misericórdia de Lisboa quando se joga no Euromilhões e nas lotarias”.

Segundo Ricardo Alves, são privilegiadas candidaturas que apostem na intergeracionalidade e é esse o caso do lar da Misericórdia de Aljubarrota, construído junto às instalações de centro social da instituição, onde, além do centro de dia e apoio domiciliário, funcionam a creche, pré-escolar e ATL, apoiando cerca de 115 crianças.

A inauguração do lar serviu também para dar início às comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Aljubarrota, que irão decorrer ao longo deste ano. Entre as iniciativas previstas, está a publicação de um livro sobre a Rainha D. Leonor, cuja apresentação deverá ocorrer no final do ano letivo.

A efeméride não passou ao lado de Fernando Cardoso Ferreira, vogal do Secretariado Nacional da UMP, que felicitou a Misericórdia de Aljubarrota pelos seus 500 anos, uma data que está a ser assinalada por várias outras irmandades do País. “As Misericórdias sobreviveram a quase tudo – a pestes, a guerras, a crises –, mas continuam com uma pujança e uma capacidade de resposta inquestionável”, afirmou.

Essa função de “suavizar as dificuldades” foi também realçada pelo presidente da Câmara de Alcobaça, Paulo Inácio. “O Estado é omissivo em algumas situações, mas o setor solidário faz bem esse papel”, sublinhou o autarca, anunciando também que a câmara já aprovou um apoio de 100 mil euros para compartilhar a segunda fase deste novo lar. 📌



A solidariedade está-nos no sangue.

Não é a primeira vez, e não será certamente a última, que os portugueses encontram força na união - em 1840, na falta de um quadro público de previdência social, nascia a Associação Mutualista Montepio.

Geração após geração, os valores do mutualismo foram ganhando adeptos. Hoje, passados 175 anos, são mais de 650 mil os portugueses que acreditam que só juntos podemos construir o país que ambicionamos.

175
ANOS
**Associação
Mutualista
Montepio**

Montepio Geral Associação Mutualista • IPSS • DGSS n.º 3/81
NIPC 500766681 • Rua Áurea, 219, 241 • Apartado 22882 • E. C. Socorro 1147-501 Lisboa

Juntos por todos

CIDADE SOLIDÁRIA

nas bancas

A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.



Disponível nas principais bancas, por encomenda e por assinatura.

Neste número:

O retorno social das receitas dos Jogos Santa Casa | A reabilitação e devolução da Mitra à cidade
Os desafios das hortas urbanas, por investigadores na área da agricultura e recursos hídricos
A assistência médica aos mais pobres na história da Misericórdia de Lisboa
A Santa Casa da Bahia e o património cultural como ferramenta de integração social

ASSINATURA ANUAL (2 NÚMEROS): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92

Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

Uma publicação do Centro Editorial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | www.scml.pt

.....

PARA MAIS INFORMAÇÕES: centro.editorial@scml.pt | 213 243 934



Risco da não prevenção pode ter custo elevado

Misericórdia de Torres Novas implementou medidas de autoproteção para garantir a segurança de utentes e colaboradores

TEXTO **FILIPE MENDES**

Torres Novas Porque mais vale prevenir do que remediar, a Misericórdia de Torres Novas está a implementar, em todas as suas respostas, medidas de autoproteção que consistem num conjunto de documentos, procedimentos e formação, que visam a organização e gestão da segurança (OGS).

Neste momento, o processo encontra-se numa fase adiantada, com a realização de simulacros e “a informação constante das pessoas em relação à importância da implementação das medidas e à forma de proceder caso exista algum sinistro ou uma situação de emergência”, transmitiu ao VM Carlos Maia, mesário da instituição.

Em implementação desde o início de 2014, o processo “fornece também ferramentas para

que as pessoas saibam atuar em situações de emergência e possam, por exemplo, em situação de incêndio, sair do edifício em condições de segurança”, explicou Sónia Mendonça, coordenadora do Departamento de Segurança e Higiene no Trabalho e responsável pela implementação das medidas de autoproteção.

“Os nossos utentes têm características próprias. Muitos têm mobilidade condicionada e alguns estão acamados. Para além disso, possuímos um infantário com berçário e crianças muito pequenas, até aos três anos. É muito importante que as pessoas estejam sensibilizadas e treinadas para esta área”, considerou a responsável.

“É preciso que as pessoas estejam familiarizadas e sintonizadas com o processo e foi designado um responsável de segurança em cada equipamento e equipas prontas a dar resposta numa situação que assim o exija”, acrescentou Carlos Maia. Há pessoas designadas para cortarem a luz ou o gás e para a utilização dos extintores e até os responsáveis pela evacuação de determinado piso ou ala.

“Numa situação de emergência, já todos sabem o que fazer, inclusive nos contactos com

as autoridades, onde a informação que é dada tem de ser clara, precisa e rápida”, clarificou Sónia Mendonça.

Pontualmente, as equipas de segurança verificam os equipamentos, saídas de emergência e acessos para que tudo esteja operacional e não ocorram situações anómalas.

O processo de implementação destas medidas passou também por formação, exercícios internos e simulacros com a intervenção dos Bombeiros, Serviço de Proteção Civil de Torres Novas e PSP.

“Um exercício de simulação de incêndio espelha um cenário próximo da realidade e a realização de simulacros numa organização como a Misericórdia em que há crianças, jovens e utentes com algumas dificuldades de mobilidade, é essencial treinar as equipas de segurança e todos os ocupantes, de forma a criar rotinas de comportamento e conhecimento dos procedimentos previstos no plano de emergência interno”, acrescentou.

“Estes exercícios têm vários objetivos. O primeiro é treinar as nossas equipas para situações de emergência e depois, testar o plano de emergência interno. O ensaio, mesmo simulado,

faz aparecer dificuldades que, teoricamente, não se tinham previsto. Por outro lado, é importante que a população que temos esteja habituada a estas simulações para que encarem isto com alguma calma”, considera Carlos Maia.

Para a técnica do departamento de Segurança e Higiene no Trabalho, é também útil as forças de proteção civil terem um conhecimento mais profundo dos edifícios uma vez que podem adequar os seus meios de uma forma mais eficaz para as diferentes situações de emergência.

“Se estivermos bem preparados para o pior no antes, tudo nos parecerá mais fácil no durante e no após”, referiu.

António José Gouveia da Luz, provedor, não tem dúvidas que a implementação destas medidas é fundamental, não só numa ótica de cumprimento da legislação em vigor, mas também e sobretudo, tendo em vista a segurança dos utentes e colaboradores.

“Nós entendemos que esta é uma área fundamental e, por isso, é que decidimos implementar as medidas de autoproteção”, referiu ao VM. Para o provedor, trata-se de um investimento seguro, uma vez que o risco da não prevenção poderá ter um custo demasiado elevado. **VM**

Maia Ovos de Páscoa personalizados em exposição

Mais de duas dezenas de ovos de Páscoa, elaborados por creches, lares, centros de dia e centros comunitários da Maia estão expostos até ao dia 18 de abril, na Torre do Lيدador, na sequência de uma iniciativa organizada pela Santa Casa. Para elaboração dos originais ovos de Páscoa, foram utilizados jornais, revistas, cápsulas de café e outros materiais recicláveis. Durante a cerimónia de inauguração, os utentes da Santa Casa ofereceram um "ovo personalizado" ao presidente da autarquia, entidade parceira da iniciativa.



Boticas Celebrar o dia da mulher no pré-escolar

Na Santa Casa da Misericórdia de Boticas, a sensibilização para a importância do Dia da Mulher começa desde tenra idade. Por isso, o dia 8 de março foi pretexto para conhecer a história da efeméride no pré-escolar e oferecer prendas às meninas e mães das crianças. Entre as atividades realizadas, esteve a elaboração de uma flor de papel para as mães e a realização de uma fita de cabelo para as pequenas mulheres das turmas. Recorde-se que o Dia Internacional da Mulher foi consagrado em 1975 pela ONU.



**100% CLIENTES
SATISFEITOS**

software ipss

economia social

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
HÁ MAIS DE 20 ANOS**

deixe a informática connosco,
as pessoas precisam de si

junto das
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

- CONTABILIDADE ESNL
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (AT)
- IMOBILIZADO ESNL
- PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
- ORDENADOS
- UNIDADES DE SAÚDE
- PROCESSOS CLÍNICOS
- STOCKS
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
(Utentes, Bancos, Associados, Rendas,
Caixas e Pagamentos a Fornecedores)
- QUALIDADE - Processos Chave
Terceira Idade, Infância e Juventude
- VIATURAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES
- ... entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Novo conceito via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



www.tsr.pt - tsr@tsr.pt
tlf. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Descubra o futuro da Gestão de RH

Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



Ultra-personalizável
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.



Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.



Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**



Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- ☒ Iluminação;
- ☒ Climatização;
- ☒ Aquecimento de Águas;
- ☒ Energia Reactiva;
- ☒ Outros.



Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | Email: info@selfenergy.eu

*Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.

Afetos que se fazem de entrega

Voluntárias apoiam, nas rotinas do quotidiano, as 15 crianças do centro de acolhimento temporário da Misericórdia de Lamego

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**



Lamego O rebuliço do final do dia é igual no centro de acolhimento temporário (CAT) de Lamego como em qualquer outra casa com crianças: chegam da escola cheias de energia e querem brincar. Os carinhos encontram-nos no abraço das voluntárias que vêm para ajudar na hora do banho, do estudo, da diversão e do jantar.

“Os voluntários partilham afetos e nós precisamos disso. A dinâmica que se instala no final do dia não permite que nós, funcionários e técnicos, tenhamos disponibilidade para estar com as crianças da forma que elas necessitam, ouvindo-as, sentindo-as, mimando-as”, reconhece a diretora técnica do CAT, Mara Bento.

Teresa Silva e Milene Geada sabem exatamente como aconchegar estas crianças. Por elas, organizam a sua vida pessoal para lhes proporcionar vivências diferentes. Com elas, constroem empatias e escutam silêncios. Para estas mulheres, dar e amar conjugam-se no imperativo. “Não são meus filhos, mas eu sinto-os como se fossem porque se cria uma ligação muito forte”, confidencia Milene.

Em 2011, o programa “Partilhar Afetos” foi reestruturado para um maior envolvimento dos voluntários. Pretende-se que “estejam comprometidos com o projeto e que não haja

muita interferência na dinâmica da resposta social”. “Por isso, três a quatro voluntários é o ideal, de forma a estarem em dias diferentes”, acrescenta Mara Bento.

Em dezembro, Teresa Silva cumprirá 10 anos de serviço voluntário na Santa Casa de Lamego. “Sempre gostei de trabalhar com crianças e como me reformei muito cedo, achei que ainda tinha capacidades”, recorda. Dada a sua experiência como educadora de infância, ajudou crianças com necessidades educativas especiais, passou dias à cabeceira de utentes hospitalizados, soube criar cumplicidades através das palavras.

Agora, Teresa vem ao CAT buscar uma criança para passar o sábado ou o domingo em sua casa. “Já foram todos uma vez e vou na segunda rodada. Venho às 11h e regresso às 22h. Depois, fico um bocadinho para ajudar a deitá-los.” Nesses dias, vão tomar café, almoçar, passear. “Já todos foram ao Castelo de Lamego, por exemplo. Se estiver a chover, fazemos uma atividade culinária e trazem os biscoitos para os meninos que ficaram. Quero que beneficiem ao máximo daquelas horas que estão comigo”, sublinha.

A chegada de Teresa não dispensa o beijinho de N., o menino que está no CAT praticamente

desde que nasceu. “Ela fica a tomar conta dos mais pequeninos, enquanto eu vou fazer os deveres”, relata. Quando N. foi passar o sábado a casa da voluntária, foi “um dia espetacular”. “Fui ao Continente e ao café. Depois, a professora Teresa estava a fazer o lanche e estive a jogar o jogo das motas no tablet.” Esta e outras experiências fazem com que Teresa caiba inteira naquele coração de 9 anos: “gosto dela e também do marido, o Chico. Por isso, convidei-os para o meu batizado que é no sábado de Aleluia”.

Mãe de dois filhos já adultos, Teresa sabe que é preciso gerir conflitos, tensões e amuos. J. estava zangado porque não o deixaram ir jogar, mas Teresa fê-lo compreender que “quando fazemos asneiras ou nos portamos mal, somos penalizados”. “Se andarmos na má vida e a roubar, somos presos. Se gastares o dinheiro todo, passas fome o resto do mês”, exemplificou.

Com capacidade para 20 crianças, o CAT acolhe 15, sendo a sua maioria do sexo masculino, oriunda do distrito de Viseu e com idades entre os 4 e os 7 anos. “Não há idade mínima para serem acolhidos, por isso já recebemos meninos com dias, e podem ficar até aos 12 anos”, salienta. O acolhimento é decretado pelo tribunal perante situações de violência doméstica, negligência, abusos.

Aos 62 anos, Teresa reconhece que estas crianças são pequenos guerreiros que a inspiram. “É esta capacidade que eles têm de resistir a tudo o que lhes acontece na vida e ainda conseguem dar o salto.”

Mal terminava o trabalho na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Milene Geada refugiava-se no CAT. “Vinha três vezes por semana, das 17h até às 21h e fazíamos o que quisessem: ver um filme, pintar, fazer jogos ou, às vezes, só queriam conversar. Ao sábado vinha de manhã e andávamos de bicicleta.” Da primeira vez que atravessou a soleira do CAT, em 2014, destaca a receptividade calorosa: “ficaram todas muito curiosas, vieram abraçar-me, queriam colo”.

Licenciada em Criminologia, Milene admite que ainda lhe “custa bastante” quando as crianças deixam o CAT, mas dói muito mais ver a institucionalização arrastar-se. “Corta o coração ver que eles se mantêm cá e como se sentem... Quando alguém vai embora, eles questionam-se que nunca mais chega a sua vez e ficam ressentidos.”

Aos 29 anos, Milene está desempregada, mas ajuda a mãe no cabeleireiro, o que restringe a sua disponibilidade. “Venho à segunda-feira e noutro dia que esteja mais vago. Quando che-



Classificar imóveis é fundamental

Património Sempre que possível, as Misericórdias deverão proceder à classificação dos seus imóveis. Em causa poderá estar o acesso a fundos do novo quadro comunitário de apoio. O Portugal 2020, alerta o Gabinete do Património Cultural (GPC) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), poderá privilegiar as candidaturas cujos imóveis estejam classificados.

As Misericórdias que pretendam candidatar imóveis de interesse arquitetónico e cultural aos fundos do Portugal 2020 deverão verificar se os imóveis estão classificados, refere o diretor do GPC. Para esse exercício, continua Mariano Cabaço, poderão contactar tanto as Direções Regionais de Cultura como o Gabinete do Património Cultural da UMP. “A classificação do imóvel, objeto de possível candidatura, torna-se fundamental dado que os regulamentos e certamente os avisos de concurso irão privilegiar essa circunstância.”

Recordando um recente esclarecimento emitido pela Direção-geral do Património Cultural (DGPC), o responsável destacou ainda que as Misericórdias poderão sempre solicitar aos municípios respetivos a classificação dos imóveis com o grau de interesse municipal.

Segundo a DGPC, tendo em conta a natureza jurídica das Santas Casas, como associação de fiéis de direito privado e de acordo com o estatuto de instituições particulares de solidariedade social, não há qualquer impedimento à classificação por parte das autarquias dos respetivos bens.

Segundo um apuramento promovido pelo Gabinete do Património Cultural (GPC), as Misericórdias portuguesas são detentoras de 1060 imóveis de interesse arquitetónico, entre capelas, conventos, igrejas, hospitais etc.

“As Misericórdias representam um universo privilegiado de estudo da arquitetura religiosa e civil do nosso país. O trabalho do GPC nesta área passa essencialmente pela inventariação, estudo e dinamização destes imóveis que pela especificidade da sua função, representam testemunhos únicos em Portugal”, concluiu Mariano Cabaço. **VM**

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

gam, vão tomar banho e estou sempre ali com eles, a secar o cabelo, a fazer totós. Às vezes, dou o leitinho aos bebés.” Na sala de estudo, ajuda os mais velhos com os deveres, depois, ainda faz jogos na sala pintada de verde-esperança, onde se misturam sons, risos, sussurros.

F., 4 anos, passeia-se pelos corredores com o vestido cor-de-rosa de princesa, prenda do seu último aniversário. “Costumo brincar com ela. No outro dia, apanhei os lápis do chão e a Milene disse que eu era linda”, conta.

O jantar é servido no refeitório às 19h30. Há euforia à mesa, mas Teresa corrige as posturas dos mais crescidos nas cadeiras. Enquanto carrega F. no colo, dá colheres de sopa aos mais pequenos. Depois de colocarem os pratos no carrinho, saboreiam a carne com o puré. Já no chão, F. exhibe orgulhosa o colar que Teresa tirou do seu pescoço para lhe emprestar. “Estes meninos têm de acreditar que são capazes e conseguem fazer. Temos de valorizar o que de positivo fazem.”

O provedor António Marques Luís adianta que o programa “Partilhar Afetos” poderá ser alargado ao Lar de Idosos e ao Lar Infantil e Juvenil, por serem respostas onde “o voluntariado poderá ser mais gratificante para os voluntários e mais útil para os utentes”. **VM**

Voluntariado Em 2011, o programa “Partilhar Afetos” foi reestruturado para um maior envolvimento dos voluntários no CAT da Misericórdia de Lamego



Boas vindas Sessão de acolhimento a novos provedores teve lugar na sede da UMP

Boas vindas aos novos provedores

Eleições A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu uma sessão de acolhimento aos novos provedores no dia 10 de março. O objetivo foi dar a conhecer aos novos órgãos sociais das Misericórdias, eleitos para o quadriénio 2016/2019, os serviços disponibilizados pela UMP, em áreas como o apoio jurídico, ação social, formação, património ou comunicação.

Cerca de trinta provedores e mesários das Misericórdias do norte, centro e sul do país foram recebidos numa sessão de boas-vindas que teve lugar na sede da UMP, em Lisboa. O presidente da União, Manuel de Lemos, assim como o vice-presidente, Carlos Andrade, e o vogal Fernando Cardoso Ferreira foram os anfitriões desta sessão.

Depois da sessão, todos os convidados se juntaram num almoço de trabalho que proporcionou um momento de confraternização mais informal entre os novos órgãos sociais e permitiu a troca de impressões sobre assuntos transversais à atividade das Santas Casas.

No período da tarde, os provedores e mesários foram convidados a conhecer as instalações da UMP e a equipa de colaboradores que assegura as diferentes linhas de serviço (Assuntos Jurídicos, Central de Negociações, Comunicação e Imagem, Ação Social, Auditorias, Grupo Misericórdias de Saúde, Património Cultural, UMP 2020, entre outros) ao dispor das Misericórdias.

A visita guiada ao Palácio Vianinha (sede oficial desde 2008) foi organizada em dois grupos coordenados pelo presidente e vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos e Carlos Andrade, respetivamente.

No arranque do ano, foram trinta as Misericórdias a eleger novos órgãos sociais para o quadriénio 2016/2019. Em distritos como Guarda (Figueira de Castelo Rodrigo), Lisboa (Ericeira), Setúbal (Alcochete), Vila Real (Montalegre), Beja (Beja), Leiria (Leiria) e Viseu (Armamar) houve apenas uma alteração mas em distritos como Coimbra são quatro as Misericórdias (Vila de Pereira, Vila Nova de Poiares, Penacova e Soure) com nova liderança. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cuidados continuados exigem reflexão séria

Cuidados continuados Rede nacional está “demasiado burocrática e administrativa” e por isso é urgente que haja uma revisão séria da legislação de enquadramento

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

É urgente uma revisão séria da legislação de enquadramento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Para o responsável da União das Misericórdias Portuguesas pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, a rede é certamente uma “vitória muito grande para o país”, mas com base na experiência adquirida ao fim de dez anos de funcionamento da RNCCI, importa refletir sobre os seus pontos fortes e fracos com vista a resolver algumas questões que estão a bloquear o seu bom funcionamento. A legislação é uma questão decisiva, mas o responsável defende que também devem ser revistos os acordos de cooperação e contratualizadas mais camas.

“Qualquer projeto com 10 anos de existência tem de ser objeto de uma reflexão séria que permita corrigir aspetos menos bons”, afirmou o dirigente ao VM, lembrando que a “a rede está imutável” desde a sua criação. Os principais penalizados são os utentes do Serviço Nacional de Saúde, mas as instituições também estão a sentir as consequências de uma rede “demasiado burocrática e administrativa”.

São muitas as prioridades que têm de ser revistas. Um exemplo disso são as tipologias dos cuidados que, segundo Caldas de Almeida, estão demasiado ligadas a questões

como o tempo de internamento, colocando a complexidade dos casos clínicos num plano menos importante.

Os circuitos também merecem revisão porque, se fossem mais flexíveis, o impacto no funcionamento da rede seria positivo. Neste momento, a evolução do quadro clínico nem sempre acompanha a transferência do doente de uma tipologia para outra. Nalguns casos, refere Caldas de Almeida, a preferência para ocupação de eventuais vagas é dada a utentes externos à rede, o que, em alguns casos, pode colocar em risco os ganhos de saúde entretanto adquiridos.

Na prática, o que está a acontecer é que muitas vagas estão indevidamente ocupadas porque o sistema não é ágil e também há lacunas de apoio social a contribuir para a baixa rotatividade na rede de cuidados continuados.

Conforme explicou o responsável do Secretariado Nacional pela área da saúde, embora não haja um limite para internamento em longa duração e manutenção (LDM), após alta clínica, os doentes deveriam ser encaminhados para casa, onde receberiam apoio domiciliário, ou para outras estruturas de acolhimento. Por não haver vagas neste tipo de respostas sociais,

Continue na página 20 ►





RNCCI Com base na experiência adquirida ao fim de dez anos de funcionamento, importa refletir sobre os pontos fortes e fracos da rede

311

No âmbito da rede de cuidados continuados, as Misericórdias são responsáveis por 311 camas em unidades de convalescença. No total, a rede conta com 750.

56

A rede nacional tem também unidades para cuidados paliativos. Nesta tipologia, cuja capacidade total é de 252 camas, as Misericórdias têm 56 vagas.

1148

Em unidades de média duração e reabilitação, as Misericórdias são responsáveis por 1148 camas. A capacidade total da rede é de 2087 vagas.

4169

As camas de longa duração e manutenção são as mais numerosas. A capacidade total é de 7311 vagas, sendo que 4169 são das Misericórdias.

► Continuação da página 19

muitos acabam por ficar nas unidades por tempo indeterminado. Ou seja, em 2654 camas de LDM das unidades das Misericórdias, muitas estão a ser ocupadas por pessoas que já tiveram alta clínica mas não têm apoio de retaguarda.

Ainda no que diz respeito às tipologias de internamento, Caldas de Almeida destacou também que um dos problemas graves da rede nacional é a complexidade clínica crescente dos doentes. Os moldes de funcionamento da RNCCI deveriam, por isso, levar em consideração essa complexidade.

Além dessas questões relacionadas com funcionamento, Caldas de Almeida acredita que a capacidade da rede está muito aquém das reais necessidades do país. Atualmente a RNCCI conta com 7311 vagas distribuídas por unidades de longa duração e manutenção, média duração e reabilitação, convalescença e ainda cuidados paliativos. Na altura em que foi criada a rede, estava previsto que ao fim de dez anos estariam em funcionamento 15 mil camas.

Por isso, este responsável da UMP defende que parte da solução passará pela contratualização de mais vagas junto das instituições que integram a rede. Para além das camas já abrangidas por acordos de cooperação, há capacidade instalada nas Misericórdias para aumentar em 420 as vagas em cuidados continuados de saúde.

Atualmente as Misericórdias são responsáveis por um total de 4169 camas (57% do total da rede nacional). Ou seja, a contratualização das 420 camas não abrangidas por acordos poderia representar um aumento de 10% na capacidade das Santas Casas na rede, o que equivale a 5,8% da capacidade total.

Nesta conta não estão incluídas as diversas unidades que, embora estejam prontas para começar a funcionar, ainda estão de portas fechadas. Segundo um apuramento recente do Grupo Misericórdias Saúde, há pelo menos oito unidades nesta situação.

Por isso, concluiu Manuel Caldas de Almeida, é fundamental que haja não só uma revisão dos acordos, mas também algum esforço financeiro do Estado que viabilize a oferta de mais vagas na rede.

A revisão dos acordos também será determinante para que as instituições com unidades da RNCCI possam ter sustentabilidade financeira. Por um lado, explica Manuel Caldas de Almeida, as atuais exigências técnicas e de recursos humanos não são genericamente cobertas pelos preços dos acordos. Além disso, em LDM uma parte da comparticipação deve ser assumida pelo utente, o que nem sempre acontece e acaba por ser a Misericórdia a assumir essa parte da despesa. Em conjunto, remata o responsável da UMP, estão a contribuir para que as Misericórdias com unidades de cuidados continuados estejam com dificuldades financeiras.

Estas e outras questões – como as demências, os cuidados paliativos, a acreditação de qualidade etc – serão tema de reflexão e debate na segunda edição das Jornadas de Cuidados Continuados Integrados da UMP, a ter lugar a 8 de abril no Centro João Paulo II, em Fátima.

Novas necessidades precisam de resposta

Para o responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área da saúde, num cenário de envelhecimento da população, importa refletir sobre o papel das unidades de longa duração e manutenção e das estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI). “Há pessoas que vão precisar, provavelmente até ao fim das suas vidas, de cuidados de enfermagem e de fisioterapia, por exemplo”, afirmou Manuel Caldas de Almeida, destacando que as respostas deverão ser pensadas de forma integrada para fazer face aos desafios do envelhecimento. Recorde-se que está consagrado em protocolo de cooperação um apoio extra aos idosos dependentes acolhidos em ERPI. “É um primeiro passo no sentido desta lógica integrada”, mas não é suficiente para suportar os custos de uma estrutura adaptada às necessidades de pessoas com graus elevados de dependência. O envelhecimento, continuou Caldas de Almeida, está a criar novas necessidades e a lógica integrada tem de ser refletida com base em aspetos como aumento da prevalência de demências, necessidades paliativas, entre outros. Recorde-se que a UMP desenvolveu um projeto para apurar a prevalência de demências em utentes de ERPI (ver página 4).

Reaprender a viver com cuidados continuados

Batalha Um ano depois de ter deixado a unidade de cuidados continuados (UCC) da Misericórdia da Batalha, António Mendes cumpriu a promessa que fez no dia em que teve alta: “voltar pelos próprios meios”. O regresso aconteceu no passado dia 17, para uma visita de “agradecimento” à equipa que o ajudou a “reaprender a viver” após um grave acidente de viação.

António saiu do hospital de Leiria “totalmente dependente”. A sorte, diz, foi ter conseguido uma vaga na UCC da Batalha, onde percorreu um longo caminho de recuperação, feito de pequenas/grandes vitórias. Foi assim quando passou da cama para a cadeira de rodas, depois para as canadianas e para as barras da sala de fisioterapia.

“Nestas casas é assim: a equipa ensina-nos o caminho, mas somos nós que o temos de percorrer”, frisa, referindo-se ao “intenso” trabalho que a sua recuperação exigiu. “Aqui, reaprendi a viver”, afirma. Após seis meses de internamento nesta UCC, António voltou a conseguir fazer tarefas, aparentemente simples, como abotoar uma camisa ou a andar.

“Neste casos, o objetivo do nosso trabalho é permitir que o doente viva com alguma autonomia e qualidade”, explica Graça Pereira, diretora técnica da instituição. Ao lado, António Mendes frisa também a importância da recuperação psicológica: “Tratam-se as feridas do corpo, mas também da mente”.

A UCC da Misericórdia da Batalha abriu portas no final de 2007 e já recebeu mais de 800 utentes. Dispõe de 29 vagas para média duração e reabilitação (internamentos até três meses) e de 13 para longa duração e manutenção. As camas estão, “quase sempre, totalmente ocupadas”, nota Graça Pereira, adiantando que, na maioria dos casos, os doentes chegam encaminhados pelas equipas de gestão de alta dos hospitais.

A enfermeira conta que, no início, “havia algum reticência” dos hospitais em enviarem os doentes. “Conseguimos provar que prestamos cuidados de qualidade. Hoje, há muitas altas precoces dadas pelos hospitais porque os doentes vêm para as UCC”, frisa Graça Pereira, que considera os cuidados continuados “um

casamento muito feliz entre os Ministérios da Saúde e da Segurança Social”. No seu entender, esta relação está ainda “na fase da adolescência” e precisa de ser “amadurecida”, mas “não há como voltar atrás”, quer pelos “ganhos sociais” para doentes e famílias quer pelas vantagens económicas para o Estado, que “gasta muito menos com os cuidados continuados do que com os internamentos nos hospitais”.

Um dos aspetos que, segundo Graça Pereira, precisa de melhorias é a continuidade do apoio no domicílio após a saída das UCC, através de uma maior proximidade com os centros de saúde. Para minimizar esta lacuna, a unidade da Batalha proporciona “ensino” às famílias antes da alta, de forma a prepará-las para a prestação de cuidados ao doente, ao nível, por exemplo, da alimentação, higiene, do levantar da cama ou da transferência para a cadeira de rodas.

BATALHA PROPORCIONA MUSICOTERAPIA

Quinzenalmente a música entra pelos corredores e pelos quartos da UCC da Batalha, através do projeto de musicoterapia “Novas Primaveras”, dinamizado pela Sociedade Artística e Musical dos Pousos (SAMP) e financiado pela Câmara Municipal. “São sempre momentos muito emocionantes, para os doentes e famílias, mas também para os profissionais de saúde e para os músicos”, conta Graça Pereira.

Este não é o único projeto da UCC da Batalha que envolve a comunidade. A instituição conta com um grupo de voluntariado composto por quase 40 pessoas, que ajudam nas refeições, nas atividades desenvolvidas com os utentes (passeios ou celebração de datas festivas) ou na fisioterapia, por exemplo. Vítor Reis é um desses voluntários. Tal como a esposa, iniciou a colaboração há cerca de seis anos. “Normalmente, venho uma vez por semana e ajudo na fisioterapia”, conta o antigo comerciante, que foi enfermeiro no exército, adiantando que o grupo promove também iniciativas de angariação de fundos. Já conseguiu, por exemplo, reunir verbas para a aquisição de televisões, cadeira de rodas, andarilhos e de algum equipamento para o bar da unidade.

À equipa de voluntários, coordenada por Cecília Calé, irá juntar-se em breve Isabel Matias, filha de uma antiga doente. “Quero, de alguma forma, retribuir o bem que fizeram à minha mãe. Entrou a chorar, porque não queria vir, e saiu a chorar porque não queria ir embora. Esta casa foi uma bênção, para ela, que recuperou do AVC e das mazelas da queda que sofreu quando isso aconteceu, e para a família. Não sei como conseguiríamos tratar dela”, confessa.

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

A NOVA MoliCare Premium Slip.

A partir de 1 de Abril



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO

sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS

níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS

designações de fácil compreensão.



NOVO

Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

APRENDER A SER MÃE

Montijo Em março celebra-se o Dia da Mulher e o VM foi conhecer o Gabinete de Apoio à grávida da Misericórdia do Montijo

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

A vida não vem com manual de instruções, vem com uma mãe". A frase colada na parede da sala lembra a Filipa (nome fictício) o papel que assume todos os dias. Não que isso seja necessário. "Mãe coragem", como ela própria se intitula, não baixa os braços quando se trata de criar um porto seguro para os três filhos.

Aos 26 anos, Filipa mudou-se de armas e bagagens para uma nova cidade e criou de raiz um lar onde os maus tratos do marido já não são uma realidade diária. Nos últimos meses, os filhos foram integrados nas creches do novo local de residência, o mais novo cresce saudável sob o olhar atento da mãe e a reintegração profissional de Filipa está assegurada.

Pequenas vitórias que, para esta família, representam uma vida que renasce das cinzas. A chave para o sucesso desta transição foi, segundo a própria utente, o projeto do Gabinete de Apoio à Grávida, criado pela Misericórdia do Montijo e a Associação Viva Há Vida, em fevereiro de 2015.

Na linha da frente, a técnica de ação social da entidade parceira assegura o atendimento e acompanhamento permanente das utentes nas instalações da Misericórdia. Mas como se trata de um apoio de proximidade, Carolina Alves tem um telefone de serviço disponível 24 horas por dia e desloca-se com regularidade ao domicílio das mulheres grávidas e mães de bebés com idade inferior a um ano.

Em visitas como a que acompanhamos para esta reportagem, Carolina leva papas, fraldas ou outro bem que esteja em falta e uma palavra amiga, que em situações de fragilidade emocional é das maiores necessidades. As mulheres que procuram a ajuda do gabinete são, na maior parte dos casos, mães solteiras sem o apoio dos pais das crianças, beneficiárias de Rendimento Social de Inserção e adolescentes em situação de abandono escolar.

Quando as utentes são muito novas, o papel da técnica passa por incentivar uma maternidade responsável. "Tentamos ensinar-lhes o que é ser mãe quando não têm uma mãe presente ou quando a mãe não consegue transmitir esses ensinamentos, para que consigam assegurar cuidados básicos como mudar uma fralda ou preparar um biberão", explica Carolina Alves.

Aos 16 anos, são poucas as jovens que se imaginam mães. Por isso, o diagnóstico de uma gravidez costuma ser motivo de angústia. Em apenas nove meses, Sílvia (nome fictício) teve de aprender a ser mãe numa idade em que se imaginava apenas no papel de filha. A gravidez, fruto de uma relação forçada, obrigou-a crescer à pressa, "não de corpo mas de cabeça".

Hoje reconhece que a "maternidade é uma coisa única. Ser mãe é cuidar, amar, proteger, educar. Agora sei dar valor à minha mãe". Mas apesar da responsabilidade adquirida à pressa, a tenra idade transparece nas interjeições e no sorriso maroto: "A Maria (nome fictício) já sabe piscar o olho e mandar beijinhos". A pequena derrete-se com os mimos que a mãe e avó lhe devotam: calça a botinha de lã, chucha na boca, beijos nas faces rosadas e um cheiro irresistível a bebé. "Somos pobres mas felizes", diz-nos a avó.

No caso de Sílvia, a vontade de estudar nunca foi problema. Frequenta um curso profissional, num regime não presencial acordado com os professores, e no terceiro período quer regressar à escola para terminar o 10º ano de escolaridade.

Enquanto Maria não completa um ano

Continue na página 24 ►



Maternidade Misericórdias de Montijo e Vila Real têm respostas para apoiar jovens mães em situação de fragilidade

► Continuação da página 22

de idade, o trabalho do Gabinete de Apoio à Grávida manifesta-se nas palavras de conforto que chegam pelo telefone e pelas visitas com a psicóloga de quinze em quinze dias. As doações que se multiplicam entre as empresas e particulares do concelho garantem que nada falte a esta criança: papas, fraldas e roupas. Também na escola os colegas se mobilizam, oferecendo latas de leite em pó para a “sobrinha”.

A adesão da comunidade tem sido fundamental para a implementação de um projeto que aguarda a contratualização com a Segurança Social. Enquanto isso não acontece, a Misericórdia do Montijo suporta todas as despesas inerentes à execução do projeto e articula alguns dos serviços prestados com as instituições do concelho. O apoio jurídico, ao nível da regulação do poder parental, é assegurado por uma sociedade de advogados e o transporte das grávidas às consultas é feito pelos bombeiros voluntários do Montijo.

Quando o Gabinete de Apoio à Grávida foi implementado, em fevereiro de 2015, o provedor José Braço Forte não imaginava que a procura e adesão a este projeto pudessem ser tão elevadas. Sabia que era um projeto “pioneiro” no distrito mas desconhecia a dimensão do problema. “Quando chegámos ao terreno deparámo-nos com mais problemas e tivemos de alargar a área de intervenção a outros concelhos do distrito de Setúbal”. O objetivo, de futuro, é centralizar todos os serviços num só edifício destinado ao acolhimento de mulheres grávidas e mães de crianças até um ano de idade.

Em apenas um ano, a Misericórdia acompanhou 42 agregados familiares (29 dos quais ainda em curso) na concretização do seu projeto de vida. Depois de identificadas as principais lacunas, são estipuladas metas e objetivos a cumprir pela família, ao nível da gestão do orçamento, reforço de competências escolares, procura de emprego e mediação de conflitos. Entre os 29 agregados apoiados no momento, há ainda casos de famílias nucleares onde faltam recursos e o conhecimento dos direitos relativos à maternidade (subsídios).

Quando olha para trás, Filipa não acredita no caminho que percorreu desde que se libertou das “trevas”. Depois de cinco anos de maus tratos, a gravidez não planeada do terceiro filho ditou um novo rumo para a sua vida. O sorriso rasgado e a gargalhada fácil afugentam as mazelas que assombram a memória. Agora pode finalmente respirar de alívio, com a mãe a seu lado e os filhos no regaço. “Eu não tinha aguentado nada disto sem eles. São eles que me movem. Dão-me muita força mesmo sem o saberem”.

No novo lar, os pequenos crescem nutridos pelo amor da mãe e povoam cada recanto com a sua alegria, birras e brinquedos espalhados. A sua presença é constante mesmo quando não estão em casa. Nas paredes brancas, vibram os seus sorrisos reguilar e as borboletas de papel com um simbolismo especial para a mãe. “Antigamente eu era uma escrava. Agora sou uma borboleta. Foi preciso passar por duras fases de transformação para me tornar numa borboleta”. A vida começa agora.

42

No último ano, o Gabinete de Apoio à Grávida da Misericórdia do Montijo acompanhou 42 agregados familiares na construção do seu projeto de vida. As mulheres que procuram este apoio são, na maior parte dos casos, mães solteiras sem o apoio dos pais das crianças, beneficiárias de Rendimento Social de Inserção, adolescentes em situação de abandono escolar e famílias nucleares sem recursos económicos. Predominam situações de desemprego, associadas a uma baixa escolaridade.

15

A mais jovem utente apoiada pela Misericórdia do Montijo tem apenas 15 anos de idade. Mas não é caso isolado. Entre as 42 mulheres acompanhadas até ao momento, seis eram menores. Nestes casos, o papel da técnica de ação social passa por incentivar uma maternidade responsável e transmitir os cuidados básicos a ter com a criança. Dada a tenra idade, as jovens são igualmente estimuladas a prosseguir os estudos, para não comprometer a sua integração profissional futura.



Quando preservar a vida é uma cruzada

Vila Real Centro de Apoio à Vida da Santa Casa de Vila Real apoia grávidas em situação de risco emocional, económico e/ou social

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

A vida que lhe cresce no corpo deixa-lhe um ar sereno e seguro. Nela habita a certeza de que, quando o tiver nos braços, o seu mundo gravitará em torno de uma felicidade desconhecida. “Acredito que vou ser uma boa mãe e tenho trabalhado todos os dias para isso”, afirma Carla Almeida, a primeira utente acolhida no Centro

de Apoio à Vida (CAV) “Florescer”.

Sob a alçada da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, o CAV apoia e acompanha mulheres grávidas ou puérperas com filhos recém-nascidos, provenientes de qualquer ponto do País, que apresentem problemas de integração social e/ou familiar, carências ao nível habitacional, ausência de família estruturada ou sem retaguarda familiar. “Nestes sete meses, tivemos quatro utentes, cuja maior motivação é levar a gravidez até ao fim e cuidar dos filhos o melhor possível”, revela a diretora técnica, Susana Lima.

Aos 16 anos, Carla confessa que ficou “feliz e pacífica” quando descobriu que estava grávida. “Disse logo que seria um menino e, apesar de ter sido cedo, a gravidez fez-me tornar a pessoa que sou hoje. Mudei muita coisa pelo meu filho.” A adolescente foi confrontada com a possibilidade de interromper a gravidez, mas isso sempre esteve “fora de questão”. “Como ainda não tinha 12 semanas, puseram-me a hipótese de abortar, mas eu disse que não.”

Os dias e as rotinas de Carla sofreram uma reviravolta. Para trás, ficou a escola e a cidade à beira-mar que a viu nascer. Por decisão do tribunal, chegou ao CAV Florescer a 23 de novembro de 2015, depois de ter passado por outra instituição onde “não se estava a dar muito bem”.

“Ao início, foi um bocado complicado, porque sou muito agarrada à minha família. Mas no CAV têm-me ajudado muito e sei que posso confiar em qualquer pessoa que esteja na casa. Basta não dar um sorriso que me perguntam logo o que é que se passa.” À exceção da pro-



genitora, o pai e os irmãos de Carla “reagiram bem” quando souberam que a família estava a crescer. “Como não me podiam apoiar a 100%, esta foi a melhor solução”, admite a futura mãe.

Pioneiro na região do Interior Norte, o CAV “Florescer” tem capacidade para acolher 14 utentes, que ali podem permanecer até dois anos. “Foram sinalizadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou por ordem judicial, têm entre 16 e 28 anos e vêm de um meio sociocultural baixo, sem grande suporte familiar. Inicialmente têm bastante resistência porque são afastadas da família, mas acabam por perceber que para terem o filho com segurança e estabilidade é preciso passar por isto”, refere Susana Lima.

Têm chegado ainda no primeiro trimestre de gestação, o que possibilita uma intervenção precoce. “Acompanhamo-las às consultas, aos exames de rotina, às aulas de preparação para o parto. Como são adolescentes, trabalhamos também os cuidados a ter ao nível da alimentação, da saúde, da higiene e, a posteriori, os cuidados com o bebé.”

A equipa multidisciplinar do CAV capacita as futuras mães, dotando-as de competências domésticas. Cozinhar, tratar da roupa ou fazer limpezas passam a ser desafios superados. “A nossa nutricionista revê a ementa semanal para não comprometer os cuidados que devem ter as mães durante a gravidez, nomeadamente por causa da diabetes e da toxoplasmose. Agora, a Carla cozinha (e muito bem!), mas foi ensinada”, refere a diretora do CAV.

Carla aprendeu a confeccionar pratos “sem tanto sal e mais ervinhas”, a partilhar o espaço

com outra grávida, a tornar-se mais sociável e capaz. “Usamos um nenuco para aprender a dar banho, mudar a fralda, trocar a roupa, limpá-lo”, enumera.

Na vertente de acolhimento, as utentes do CAV nunca estão sozinhas no apartamento. “De dia e de noite, está sempre uma auxiliar para ajudar com as refeições e as arrumações”, assegura a diretora técnica. Carla corrobora: “acompanham-nos e ajudam-nos em tudo o que nós precisamos”. “Estamos naquele estado em que tanto estamos bem como mal e temos ali sempre aquela pessoa a preocupar-se connosco. Somos família, só não somos é de sangue”, salienta.

Se antes, a adolescente não queria estudar, agora já tem “aquela vontade de ser alguém”. Sente que sem este apoio do CAV não teria “tanta maturidade”. “Estou a ganhar valores para lhe dar a melhor educação que puder. Não somos perfeitas, mas tentamos sempre ser melhores para os nossos filhos.”

Carla conhecerá as feições do seu menino em maio e, apesar da ligação com o pai não se manter, não vedará o contacto: “Se ele quiser ver o filho, vê, porque eu não vou insistir. Ele vai sempre ter mãe”.

Ao olhar para o rosto sorridente de Carla, o provedor Joaquim Gomes orgulha-se da primeira utente do CAV ser agora “uma menina feliz”. “Depois do que lhe aconteceu, gostaríamos que fosse uma boa experiência ter passado pelo nosso CAV, que levasse muita saudade das pessoas que têm estado com ela e que a sua permanência aqui marcasse um tempo de felicidade na sua vida”, concluiu.

Opinião



CATARINA MARCELINO

Secretária de Estado para a Cidadania e para a Igualdade

Novos desafios, novas respostas

As Santas Casas da Misericórdia são, no que diz respeito ao combate à pobreza e à exclusão social e no quadro da rede de equipamentos sociais, incontornáveis no panorama da ação social portuguesa. Têm vindo ao longo dos séculos a desempenhar este papel que se foi adaptando aos diferentes momentos da História do país, sendo os últimos 40 anos um bom exemplo dessa adaptação às necessidades de cada momento.

Deve ser reconhecida a disponibilidade das Santas Casas da Misericórdia de apoiar uma intervenção social de capacitação e de apoio às pessoas e às famílias ao associarem-se a grandes programas nacionais como a Rede Nacional de Cuidados Continuados ou mais recentemente o Programa de Recolocação de Pessoas Refugiadas.

A verdade é que as Santas Casas, para além do contributo que dão à conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal através das creches, pré-escolar e ATL ou do apoio domiciliário, centros de dia e respostas residenciais para pessoas idosas, têm tido a capacidade de responder a novos fenómenos sociais que têm surgido nos últimos anos, muitas vezes setoriais e específicos de determinados grupos sociais como a área das pessoas com deficiência, a área das crianças e jovens em risco ou a área da violência doméstica e da igualdade de género.

As casas abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica são uma realidade presente nestas instituições, demonstrando sensibilidade e vontade de participar num esforço nacional de combate à violência doméstica e de género através de resposta habitacional especializada com equipas técnicas que acompanham as mulheres nos seus projetos individuais de empoderamento e autonomização.

Esta compreensão da perspectiva de género, numa sociedade onde há desigualdade entre mulheres e homens e onde as mulheres são, muitas vezes, o elo mais frágil, é de extrema importância e deve ser valorizada no contexto das políticas de cidadania e igualdade, havendo sem qualquer margem para dúvida um esforço e uma vontade explícita das Santas Casas de introduzir esta área de intervenção na sua matriz de misericórdia.

E é neste contexto que surgem dois projetos, em Vila Real e no Montijo, de apoio a jovens grávidas e jovens mães.

Projetos esses que vêm responder a uma necessidade real de apoiar adolescentes que ao decidirem ter uma criança precisam de apoio psicossocial que as enquadre numa nova realidade que, dadas as circunstâncias de passarem a ter uma nova grande responsabilidade, necessitam de apoio e resposta que contribuam para que as jovens continuem a ter um projeto de vida com perspetivas de futuro.

Estes projetos são fundamentais e enquadram-se na articulação próxima com as CPCJ, os CAFAP, os lares de infância e juventude, as escolas, os centros de saúde e as redes sociais numa perspetiva mais alargada, de modo a não deixar ninguém para trás e permitir a estas jovens uma aprendizagem adequada para o novo papel que irão desempenhar enquanto mães, mas também para que continuem a estudar perspetivando o futuro das suas vidas enquanto jovens mulheres.

Estes projetos juntam a estas respostas acesso à informação necessária para

Santas Casas têm tido a capacidade de responder a novos fenómenos sociais que têm surgido nos últimos anos, muitas vezes setoriais e específicos de determinados grupos

a obtenção de apoios sociais, uma vez que estão direcionados para jovens que muitas vezes não têm retaguarda familiar ou provêm de famílias desestruturadas e com baixos rendimentos, o que lhes permite acederem a direitos de cidadania como o RSI ou o abono de família pré-natal, entre outras prestações.

Vila Real tem capacidade para 14 jovens e o Montijo num ano já respondeu a 42 agregados familiares mantendo-se ativos 29. Estes projetos são extremamente importantes desde que, tal como acontece nestes dois casos, tenham sempre a perspetiva de permitir a estas raparigas o seu empoderamento, a sua autonomia e o seu crescimento enquanto cidadãs responsáveis que controlam as suas próprias vidas. **VM**

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

Grupo aberto para quem goste de cantar



Arganil Criado em 2010 por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, o “Orfeon Maestro Alves Coelho” é um coro misto, constituído por 35 coralistas oriundos de localidades do concelho de Arganil e de várias origens académicas e profissionais, englobando, entre outros, vários colaboradores e amigos da Santa Casa. Esta é uma das respostas culturais preconizadas pela Misericórdia de Arganil, no âmbito do projeto Academia Condessa das Canas, sendo reflexo da dinâmica de incentivo e participação da comunidade, apenas possível pelo voluntariado e dedicação do grupo coral e do espírito de abertura e cooperação da instituição, dirigida desde há duas décadas pelo provedor José Dias Coimbra.

Disso mesmo dá conta o jovem maestro José Miguel Marques – que é também enfermeiro na unidade de cuidados continuados Dr. Fernando Vale, da Misericórdia de Arganil: “O orfeão está aberto para quem goste de cantar”, admitindo que “pretende ser o coro de Arganil e da região”. Embora tendo como matriz a Misericórdia, o coro não interpreta nem atua apenas em igrejas. Pelo contrário, o repertório é variado – desde temas de música sacra à música popular portuguesa (incluindo alguns do cancionário brasileiro). “Já que o leque de atuações não se circunscreve apenas às igrejas, o repertório vai sendo adaptado às diversas solicitações”, explica o maestro. Os ensaios são efetuados na Igreja da Misericórdia

de Arganil e o ambiente que se vive é de total descontração, sobressaindo a forte interação entre todos os coralistas, cujas idades se situam entre os 13 anos (Daniela Lopes, coralista mais nova) e os 79 anos (Silas Correia, coralista mais velho). “Somos uma família”, dizem ao mesmo tempo que acrescentam que esta é uma ótima maneira de “descomprimir” após um dia de trabalho e de aulas. E nem o frio do templo os demove, pelo contrário, ajuda a “aquecer” a voz. E que vozes. E é por isso que o maestro José Miguel Marques, de 28 anos, reconhece que os seus coralistas “têm gosto por música e apreciam música”, argumentos que o levam a afirmar “que é isso que lhes dá ‘pica’. Acreditam e conseguem”, diz com um sorriso nos lábios.

Concertos O orfeão nos seus seis anos de atividade conta já com cerca de setenta atuações um pouco por toda a região centro do país

O orfeão nos seus seis anos de atividade conta já com cerca de setenta atuações um pouco por toda a região centro do país. Além destas, destacam-se as prestações em 2011 no Casino do Estoril, por ocasião da apresentação dos órgãos sociais da “Fundação Memória da Beira Serra – A Comarca de Arganil”; no encerramento do X Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas – em Arganil na Mata das Misericórdias; em Setúbal, a convite do Maestro Vianey da Cruz; e no III Congresso da Beira Serra – Cerâmica Arganilense – em Outubro de 2012. No ano de 2013, dá-se a internacionalização do grupo com a deslocação a Torres de Cotillas e San Javier (Murcia – Espanha).

TEXTO **PAULO
MATTOS AFONSO**



6

ANOS

Criado em 2010 pela Misericórdia de Arganil, o orfeão é um coro misto cujo repertório vai da música sacra às canções populares.

Coro de Arganil e da região

Segundo o maestro José Miguel Marques, que é também enfermeiro na unidade de cuidados continuados Dr. Fernando Vale, da Misericórdia de Arganil, “o orfeão pretende ser o coro de Arganil e da região”.

35

ELEMENTOS

O grupo é constituído por coralistas de várias origens académicas e profissionais, englobando, entre outros, colaboradores e amigos da Santa Casa

79

ANOS

O elemento mais velho do grupo tem 79 anos e pertence à Mesa da Santa Casa. O mais jovem tem 13 anos e estuda na Secundária de Arganil

ESTANTE

História de utopias e práticas



Cooperação e Solidariedade – Uma história da Economia Social

Álvaro Garrido

Tinta da China Edições, 2016

Esta obra traça o percurso histórico das organizações que deram origem ao conceito de economia social, das corporações medievais às Misericórdias, das organizações mutualistas às cooperativas, do paternalismo patronal do século XIX aos seguros sociais. Partindo das práticas da economia social na Europa, Álvaro Garrido aborda o caso português e traça o seu percurso, desde o período liberal no século XIX aos anos setenta do século XX. Na sua abordagem ao tema, entende a economia social como uma “ideia em movimento” e uma “utopia construtiva (...) contra os excessos de capital e em

defesa do trabalho como valor social em si mesmo”. Mais do que um manual exaustivo sobre a história das instituições da economia social, nos séculos XIX e XX, esta edição pretende fazer o mapeamento das “ideias, instituições e respetivas dinâmicas sociais”, segundo nota do autor. Como constata Álvaro Garrido, o desafio de estudar a história da economia social exige estreita coordenação entre o “plano das ideias e o plano das organizações, entre a teoria e as experiências vivas e socialmente penetrantes”. A iniciativa levada a cabo pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e a Fundação Montepio

pretende, nas palavras do presidente do CASES, diminuir a “ignorância acerca da natureza e do papel da economia social na sociedade portuguesa contemporânea”. Perante a escassez de estudos sobre as diferentes vertentes da economia social, Eduardo Graça considera pertinente densificar a reflexão acerca do setor em Portugal. “Eis que (...) se nos abrem novas janelas através das quais seremos mais capazes de admirar a «a constelação de esperanças» que, segundo as palavras de Rui Namorado, representa a moderna economia social”. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Ao Serviço do Bem Comum

Rafael Sales

Misericórdia de Penalva do Castelo, 2016

Em formato de banda desenhada, o traço do jovem artista convida a viajar pela história da Misericórdia de Penalva do Castelo, tendo como protagonistas dois utentes: uma criança e um idoso. Segundo o provedor, o objetivo é dar a conhecer aos jovens a história e a missão da Santa Casa.



A Capital do Mundo

Renato Fontinha

Saída de Emergência, Março de 2016

“Em 1520 Lisboa é a capital do mundo”, escreve o autor. Todos os dias atacam navios com especiarias e preciosidades. Os protagonistas do romance chegam a Lisboa cheios de sonhos mas cedo encontram problemas com autoridades, disputas amorosas e um assassino que aterroriza a cidade.

A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical™** é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical™** um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



medical^m
www.medical.pt



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

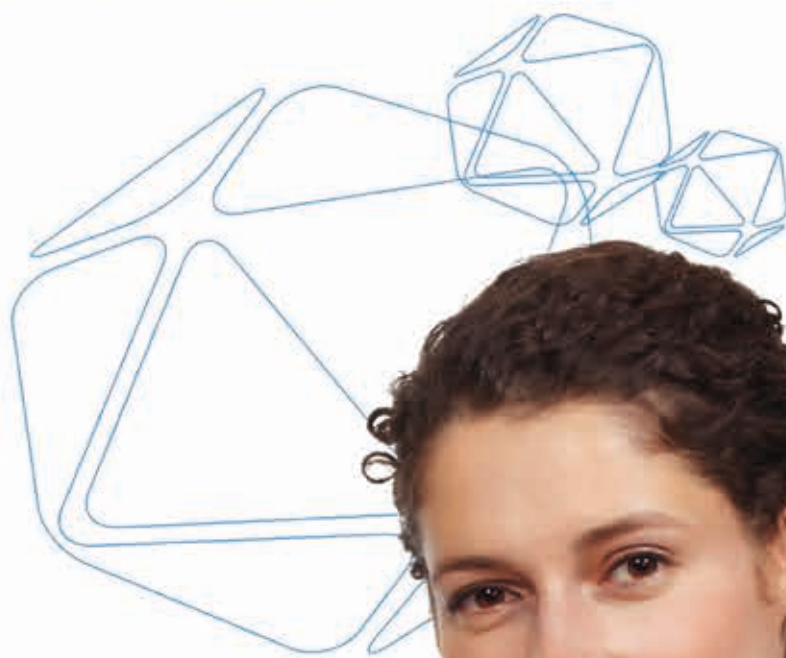


Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ª a 6ª das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Caldeta de Peixe do Rio do Alandroal

Ingredientes (6 pessoas)

- 2kg. Peixe (Barbo)
- Pão q.b.
- 6 Colheres de sopa de azeite
- 4 Dentes de alho
- 2 Cebolas médias
- 1 Molho de poejos da ribeira
- 1 Pimento verde
- 2 Folhas de louro
- 150 Gramas de farinha
- Vinagre q.b.
- 1 Embalagem pequena de tomate pelado
- Sal q.b.



Modo de preparação

Colocar o peixe com sal grosso, fazer um refogado com alho, cebola, azeite, pimento, poejos e louro. Junta-se polpa de tomate – tomate pelado e mistura-se bem. Triturar tudo com a varinha mágica. Em seguida adiciona-se água, mais ou menos 3 litros, e deixa-se ferver. Quando a água estiver a ferver juntar o peixe e deixar cozer. Retirar o peixe já cozido e reservar. Misturar a farinha com um pouco de água e adicionar esta mistura ao preparado e em seguida o vinagre a gosto. Servir numa terrina e juntar o pão (aos pedaços) a gosto e o peixe.

Preço



Dificuldade



espaço pinheiro
Loja Digital

Produtos e Serviços

Visite-nos em:

www.espacopinheiro.pt

Contactos:

Telefone: 219 663 570

E-mail: comercial@espacopinheiro.pt



Papel, Envelopes, Blocos, Rolos e Livros

Arquivo

Escrita

Pequenos Equipamentos e Consumíveis

Consumíveis Informáticos

Calculadoras

Impressoras / Multifunções
(Aquisição ou Aluguer)

Projetores

Destruidoras de Papel

Abertura do lar dá início a novo ciclo em Odemira

Novo equipamento da Misericórdia de Odemira tem capacidade para 49 utentes e marca um “novo ciclo” na vida da instituição

TEXTO **CARLOS PINTO**

Odemira Angelina Lourenço tem finalmente um espaço só para si e com vista privilegiada sobre as águas calmas do rio Mira e toda a brancura da vila de Odemira. “O outro lar estava nas últimas, mas este é um bom espaço, é uma maravilha”, confidencia a idosa de 82 anos, já instalada no seu quarto na nova estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia de Odemira, no distrito de Beja.

A hora é de descansar para esta octogenária, antiga auxiliar de ação educativa, depois de uma manhã de mudanças. Mas mesmo assim ainda há alguns “arranjos” a fazer para tornar o quarto mais acolhedor. “Tenho de pôr ali um naperon bonito e mais qualquer coisa, talvez uma fotografia, para embelezar o móvel”, confidencia apontando o dedo para a secretária.

O Lar de Nossa Senhora da Visitação, em Odemira, foi construído de raiz e custou 1,2 milhões de euros, valor que teve uma participação comunitária de 75% através do POPH – Programa Operacional do Potencial Humano. A autarquia local deu um apoio de 250 mil euros e o resto foi assumido pela instituição, permitindo assim a criação de um equipamento com 49 camas (45 compartilhadas pela Segurança Social e mais quatro a funcionar em regime privado).

As obras de construção ficaram prontas no final de 2014 e as portas do lar abriram-se finalmente no passado dia 21 de Março. “É um dia simbólico para todos nós. Vê-se nos olhos dos utentes a alegria deles e estamos todos um bocadinho comovidos e sensibilizados”, admite com orgulho o provedor Francisco Ganhão.

O novo espaço substitui os antigos lar e centro de dia da instituição, que já denotavam diversos problemas. Uma mudança que deixou os idosos visivelmente agradados. “Estou muito satisfeito. As instalações são boas, o quarto também... É um luxo, parece mesmo um hotel”,



Lar de Nossa Senhora da Visitação Equipamento foi construído de raiz e custou 1,2 milhões de euros e teve uma participação de 75% através do POPH

diz Honorato Candeias, 87 anos, deixando de seguida um desejo: “Espero ficar por aqui mais uns anos”.

O mesmo ambiciona Maria Joana Gonçalves, de 86 anos. “É tudo bom, tudo novo! Só tenho pena de já ter tanta idade e não ir aguentar muito mais tempo por aqui”, acrescenta a sorrir.


A entrada em funcionamento do Lar de Nossa Senhora da Visitação marca um “novo ciclo” na vida da Misericórdia de Odemira. É o próprio provedor da instituição que o assume, sobretudo depois de todas as dificuldades que a construção do equipamento implicou.

“Foi um processo complicado, porque há sempre atrasos”, afirma Francisco Ganhão.

“Mas agora abre-se um novo ciclo. E estando isto a funcionar temos outras condições para oferecer aos idosos, além de nos libertar para começarmos a pensar num novo destino para o lar antigo”, acrescenta.

No caso das antigas instalações do lar de idosos da Misericórdia de Odemira, a instituição mantém em funcionamento no local a lavandaria e a cozinha. E está prevista a criação de um espaço de refeitório para os funcionários, uma zona de arquivo, uma despensa de dia e um armazém. “Teremos também gabinetes de trabalho, que poderão ser também salas para formação ou para pequenos colóquios”, revela o provedor.

Além destes planos, a Misericórdia de Odemira não descarta a possibilidade de criar uma nova resposta que tire partido do equipamento que ficou agora sem utentes. “Vamos falar com a Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral. Queremos saber quais são as necessidades sociais da região para não fazermos algo que já alguém esteja a fazer”, remata o dirigente.

Quanto ao antigo edifício do centro de dia, localizado numa zona central da vila de Odemira e onde estavam também instalados os serviços administrativos (que também foram transferidos para o novo lar), a ideia passa por arrendar parte do imóvel para outras atividades. 

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Filipe Mendes
João Martinho
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paula Brito
Paulo Mattos Afonso

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
– Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>